

O FAROL

Novos negócios, novas parcerias:

O país inteiro está passando por um período de crise desafiador, principalmente para os setores de indústria e comércio. Para superar esses tempos e fazer a economia acelerar novamente, empresas e lojas estão firmando parcerias que prometem elevar seus números em venda. Mas é preciso ser cauteloso antes de iniciar qualquer tipo de negócio hoje em dia. Pensando nisso, a ACIL-CDL divulga nesta edição do jornal O Farol um texto esclarecedor sobre análise de crédito no mercado, o que é visto por muitos economistas como o primeiro passo antes de consolidar um promissor aperto de mão. (pág. 4)

Caco Barcellos em Lambari:

Um dos principais jornalistas da televisão brasileira esteve em Lambari para realizar uma palestra que contou com a presença de diversas autoridades do sul de Minas. A ACIL-CDL nos conta como foi e destaca aqui os projetos da AMEL apresentados no evento. (pág. 2)

Pessoas especiais:

O dr. Francisco de Biaso nos convida a conhecer melhor o universo das crianças autistas. Saiba identificar os sintomas e tirar maiores dúvidas a respeito de tratamento e observação dessas pessoas especiais. Nossa região conta com excelentes profissionais que podem ajudar nesta questão. (pág. 3)

#NossaLambari, #MeuFarol:

Depois do workshop com a facilitadora de processos Daniela Reis, promovido pela AMEL (como vimos na edição anterior), a revitalização do Farol finalmente foi concretizada. A adoção do projeto Nossa Lambari nas redes sociais por toda a população foi surpreendente e a prefeitura municipal prestou seu apoio inestimável à iniciativa. Agora um dos principais monumentos turísticos da cidade, que faz parte do legado de Américo Werneck, voltou a brilhar. Saiba como foi o evento #MeuFarol, que se estendeu por vários finais de semana, e participe você também do movimento #NossaLambari. (pág. 5)

Os efeitos da Globalização:

Como os efeitos do consumismo exacerbado está fazendo com que os valores humanos sejam invertidos em escala global? Como a globalização afeta países como a China e o Brasil nesta nova conjuntura internacional? Vale a pena refletir sobre este cenário cada vez mais mutável. (pág. 6)

Vencendo a estagnação:

A comodidade e o conformismo são dois grandes males que assolam nossa sociedade. É mais fácil cruzar os braços e esperar que os outros tomem iniciativa do que cada um fazer a sua parte e, por fim, realizar uma ação coletiva. Porém, esses tempos estão mudando. (pág. 7)

Risco de acidentes na Ponte das Duchas

Em continuidade à matéria veiculada na edição anterior, sobre os riscos que as pontes das duchas estão oferecendo ao suportar as altas cargas de caminhões e ônibus que por ali estão trafegando, temos como desenrolar do assunto a seguinte posição:

A AMEL encaminhou às autoridades competentes um ofício anexando um exemplar da edição do jornal O Farol com a matéria em questão, solicitando imediata colaboração no intuito de sanar o problema. Até agora, recebemos como resposta um documento escrito pelo promotor de justiça, Dr. Cláudio Ferreira de Oliveira Filho, e pelo presidente da Câmara Municipal, Sr. Paulo Cesar de

Souza, declarando que a promotoria de justiça já havia instaurado procedimento preparatório para apurar maiores informações sobre a situação atual da construção e cobrar as devidas providências, medida tomada desde a primeira denúncia, efetuada pela ACIL.

Como houve divergências entre os pareceres dos engenheiros contratados pela ACIL e pela Prefeitura, o promotor de justiça encaminhou um pedido de perícia sobre as pontes ao Centro de Apoio Técnico do Ministério Público, em Belo Horizonte para que medidas sejam tomadas com o laudo da perícia.

Já a Câmara Municipal entrou em contato com o poder executivo com

o mesmo objetivo, junto ao ofício da AMEL. No mês de setembro, os associados da AMEL estiveram em reunião com o prefeito Sérgio Teixeira e seus assessores para tratarem de várias ações conjuntas, tais como: recuperação da Bacia do Ribeirão Mumbuca, diques para reduzir e eliminar o odor do ribeirão no perímetro urbano, revitalização do Farol, da Fonte Luminosa e do Parque Novo e o desvio do trânsito de veículos pesados do centro da cidade e da Ponte das Duchas.

Devido ao grande apelo, o gabinete do prefeito nos informou que um estudo já está sendo feito para a reforma da ponte, que pode até ser totalmente reconstruída.

Tecla Informática

Internet Fibra Óptica

Assine Já

35 3271 - 3322

Você Sempre na Frente

RESTAURANTE

CALABREZA

LAMBARI - MG

(35) 3271 - 5007

EXPEDIENTE

ACIL - AMEL - ATURLAM

Diretores Editoriais

Eduardo Nogueira Martins
Gustavo Lemos Nogueira Martins
Lícia Bandeira de Mello Ferreira
Luiz Eduardo de Biaso Martins
Márcio Biaso de Oliveira
Maria Helena Chagas Coli Campos
Reynaldo Morais
Sílvio Cruz Pereira

Coordenador de Edição

Luiz Eduardo de Biaso Martins

Coordenador Administrativo e Comercial

Gustavo Lemos Nogueira Martins

Colunistas

Jorge Lemos
Lucia Mendes

Colaboradores

Francisco de Biaso
Francisco Farias
Joseana Astério
Paulo Astério Guerra
Osny Duarte Pereira

Toda matéria assinada é de responsabilidade de seu autor e colaborador voluntário.

Escreva para O Farol:

Se você também ama Lambari e deseja colaborar com o jornal, mande sua coluna para:

j.o.farol@bol.com.br

Seu texto será avaliado e pode ser publicado na próxima edição. Aproveite também para nos enviar seus anúncios, elogios, fotos, ilustrações, críticas e sugestões.

FIBRAV

EQUIPAMENTOS EM FIBRA DE VIDRO

Rua Joaquim André de Carvalho, 1800

Lambari - MG - CEP 37.480-000

0800 035 3004 / 35 3271-3300

www.fibrav.com.br



Cacos Barcellos em Lambari: foto de Joseana Astério

Caco Barcellos em Lambari

pela ACIL-CDL

A ACIL-CDL e o Sebrae vêm fazendo uma parceria que está trazendo muitos benefícios para a nossa cidade. A última iniciativa foi trazer uma palestra do jornalista Caco Barcellos, que foi realizada no último dia 21 de outubro, no espaço de festa do Galemon, onde cabe também um agradecimento especial ao Levi e à Monica pelo esforço que fizeram para que o evento pudesse acontecer da melhor forma possível.

Apesar de termos recebido muitas críticas que estamos levando em consideração, temos que registrar que tudo o que nós almejávamos foi conquistado.

Há muito tempo não se reunia um número de autoridades tão grande em um único evento. Estavam presentes vários presidentes de entidades parceiras, o presidente da nossa FCDL, nossa federação, o Presidente do SIMMMEI, o Sr. André Gesualdi, que tanto fez e faz pela nossa indústria do Aço Inox, três Deputados Estaduais, e o presidente da Copasa Águas Minerais, que deve definir em breve o destino do engarrafamento do nosso maior patrimônio natural, nossas Águas Minerais, e o Sr. Pompílio Canavez.

E é claro que se você as convide, é necessário que se apresentem para a comunidade presente. Aí talvez é que as críticas tenham toda a nossa compreensão. Muitos se estenderam indevidamente e na hora não tivemos como evitar.

Todas elas tinham um objetivo de contato e de compromissos para as

pretensões institucionais da nossa associação, pois para o ano de 2016, temos inúmeras iniciativas que vão beneficiar os nossos associados e que dependem de uma forma ou de outra de todos os presentes, inclusive dos associados que foram convidados para o evento.

Lamentamos por alguns exaustos quanto a forma de se reclamar, pois estamos há quase vinte anos à frente da ACIL-CDL com um trabalho totalmente voluntário e sempre com ações que trazem benefícios para as nossas empresas. Nunca tivemos a intenção de desgastar a nossa imagem propositalmente.

A nossa disposição de continuar trazendo progresso e desenvolvimento não se abalou. Pelo contrário: estaremos mais alerta nas próximas ações para que isto não se repita e que possamos atender às expectativas de todos.

Vale ressaltar, entretanto, que o fato de trazer uma personalidade de vulto nacional com penetração na maior rede de TV da América Latina foi com a intenção de que pudéssemos ter um canal de interlocução que nos propiciasse acesso à mídia, quando tivermos a necessidade de divulgar Lambari da forma como ela merece.

Portanto, esperamos que os associados possam entender as nossas dificuldades e que saibam que nós também não ficamos satisfeitos quanto ao excesso de alguns, mas que também saibam que ótimas ações estão programadas para breve.

Aguardem!

AMEL brilha no evento

Se teve uma unanimidade no evento da palestra do jornalista Caco Barcellos, foi a apresentação do trabalho que a AMEL tem realizado em Lambari.

Com a boa fala e o discurso arrojado do vice-presidente Ricardo Bacha (foto), da Tecla Informática, o público se entusiasmou com tantas notícias boas sobre a nossa cidade.

A AMEL agora se prepara para surpreender ainda mais, com as novidades que serão implantadas na árvore de Natal, que será colocada novamente

no meio do Lago Guanabara.

Lambari, enfim, acumula um capital social que trará mais desenvolvimento e destaque para a nossa cidade e seus habitantes e turistas.



Você sabe o que é o autismo?

por **Francisco de Biaso** (médico pediatra e autor)

O Autismo é um transtorno global do desenvolvimento que acomete cerca de 1 a cada 160 crianças brasileiras. Este índice é bastante elevado, se compararmos proporcionalmente com uma cidade com 20.000 habitantes, como Lambari, que teria pelo menos 160 crianças portadoras deste transtorno. Um trabalho coreano chegou a acusar um índice de 1 para 50 casos. Esse aumento de casos deve-se a um maior conhecimento médico do transtorno do espectro autista (TEA). As pesquisas sobre o tema cresceram muito nas últimas décadas, possibilitando um melhor reconhecimento do transtorno.

O autismo, quando diagnosticado em fase precoce, antes dos dois ou três anos, terá um melhor prognóstico e uma maior adaptação da criança na sociedade. Algumas não apresentam um quadro clínico muito favorável, tornando o diagnóstico mais difícil e passando despercebido por toda a família e amigos. Como exemplo, cito aquela criança esperta, inteligente, mas que adora empilhar caixas, colecionar carrinhos e permanecer isolada de amigos e colegas. Ou aquela outra que estuda tudo sobre planetas, tornando-se verdadeiramente obcecada pelo tema, mas não se interessa por outros assuntos e se sente bem estando isolada de tudo e de todos. Já tive conhecimento sobre um médico autista que preferia ficar na solidão de seu escritório, dando laudo de exames, a

ter contato com as pessoas. Talvez aquele menino que passa horas em frente ao computador ou navegando pela internet possa se enquadrar também nesse transtorno. De uma maneira geral, o autismo se caracteriza por uma tríade :

- Ausência de interação social, aquela criança que não sorri, não tem qualquer expressão de alegria, tristeza ou medo em seu semblante inalterado e inexpressivo. Não dirige o olhar para as pessoas, não se interessa por brincadeiras e não se relaciona com outras crianças. A grande maioria também não gosta de ser abraçado e tocado. Muitos permanecem horas sentados olhando para alguma parede ou para o vazio como se estivessem em transe hipnótico.

A segunda característica do transtorno é o prejuízo na comunicação, isso se traduz principalmente pelo atraso na aquisição da fala. A maioria das crianças fala cerca de 3 a 20 palavras com 1 ano de idade, localiza a fonte sonora compreende palavras familiares como mamãe, papai, nenê, não. Nessa idade imita os pais e responde quando é chamada. Dos 12 ao 18 meses possui um vocabulário mais amplo ,cerca de 50 palavras, identifica objetos familiares através de nomeação e partes do corpo. A criança autista não responde quando é solicitada parecendo ser deficiente auditiva e apresenta um marcante atraso na fala.

O terceiro tipo de sinais caracteriza-se pelos Padrões restritos de Comportamento e atividade. O autista muitas vezes é aquela criança dita estranha que anda de um lado para o outro totalmente sem um padrão lógico, não brinca com seus brinquedos da maneira correta e apresenta flapping que são movimentos estranhos como se estivesse dando tapinhas na face ou como se as mãos fossem asas, batendo para levantar vôo. Ao invés de jogar ou chutar a bola o autista prefere ficar segurando-a e olhando fixamente para algum detalhe. Uma outra característica frequente no autismo é a rotina. Eles gostam sempre de comer as mesmas comidas, no mesmo horário e de brincar com os mesmos brinquedos e de seguir as mesmas sequências. Qualquer mudança da rotina poderá ser motivo de desagrado e inquietação.



DISTRIBUIDORA OFICIAL

ASHBY
CHOPP
EXPRESS

Lá em Casa

DELIVERY
(35) 9831.2044
Av. Dr. João Bráulio Jr., 2060
Volta do Lago - Lambari

Ateliê do Trigo

Tel.: (35) 9920-2218 / 9909-2218
Rua Dr. Garção Stockler, 132 - Centro - Lambari - MG

ACADEMIA

FIT & CIA

O Autismo pode acompanhar algumas síndromes como o X frágil, ou surgir devido a alguma mal formação neurológica, prematuridade e outros . Existem questionários que quando aplicados por pessoas capacitadas podem ajudar muito no diagnóstico.

Nossa cidade conta com uma entidade, a APAE, que possui excelentes profissionais que utilizam métodos modernos e eficazes para um bom desenvolvimento dessas crianças. Uma equipe multidisciplinar se dedica a esse transtorno e a outros tipos de deficiências auditivas, físicas, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor , atraso escolar e muitos outros distúrbios. Além de Lambari a APAE propicia assistência para os municípios de Jesuânia, Heliadora e Olímpio Noronha. Com grande orgulho afirmo que essa escola é reconhecida como um exemplo em todo Sul de Minas por sua organização, competência e desempenho.

Se seu filho se enquadra nesse diagnóstico não perca tempo e procure a APAE para uma avaliação multidisciplinar. Um diagnóstico precoce é fundamental para uma boa evolução.

A importância da análise de crédito antes da efetivação de novos negócios e parcerias

pela ACIL-CDL

Em meio a um mercado competitivo, vender e conquistar clientes são importantes, mas sempre alinhado a uma boa análise de crédito.

Assessoria de Comunicação – SPC Brasil:

Com um cenário econômico desacelerado e baixa previsão de crescimento, a consequente diminuição da demanda e do consumo está acirrando ainda mais a competitividade entre as empresas.

A previsão de inflação acima da meta e os juros altos, aliados aos reajustes tarifários realizados pelo governo no início do ano, fazem com que o orçamento familiar fique mais apertado, dificultando não apenas o consumo atual, mas também o pagamento de dívidas parceladas contraídas anteriormente.

Desta forma, apesar de alguns empresários ainda acreditarem que, sendo mais rígidos na análise de crédito correm o risco de perder vendas e até clientes, fica clara a importância de uma análise eficiente e estruturada antes de efetivar um negócio. “Uma venda mal feita pode acarretar uma série de prejuízos além do valor do produto, principalmente com ações de recuperação do inadimplente, o que gera um alto custo operacional ao empresário e nem sempre tem o retorno garantido”, explica Silvia Cravo, Gerente de Produtos e Inteligência de Mercado do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil).

E ainda há aqueles que acreditam que dependendo do valor do produto ou serviço, a análise de crédito não é necessária. Porém, diante de um cenário economicamente turbulento, correr o menor risco possível é sempre a melhor estratégia. “Lembrando que, pequenos valores resultam em grandes volumes de concessões, enquanto grandes valores resultam em volumes menores. Entretanto, em ambas as situações, uma análise de crédito mal feita pode acarretar muitos prejuízos” reforça Silvia.

Muitas vezes considerada uma ferramenta restritiva, é importante esclarecer que a análise de crédito tem como principal objetivo identificar a melhor operação para determinado cliente ou empresa, levando em consideração suas próprias características, situação atual e também as políticas da empresa que está vendendo.

Análise de crédito eficiente requer organização e padronização.

Apesar de não ser obrigatória, a utilização de uma ferramenta que auxilie na análise de crédito é um grande facilitador, já que sem ela o vendedor ou profissional que está realizando a venda terá que cruzar uma série de informações do cliente e interpretá-las. “Às vezes o empresário recorre até mesmo a intuição para liberar ou não o crédito ou a venda, mas em um mercado tão competitivo, onde os clientes possuem um grande número de

opções para compra, não dá para confiar apenas nisso”, diz Silvia.

É preciso uma análise séria e padronizada, afim de não gerar nenhum tipo de constrangimento ao cliente ou até problemas judiciais futuros. Sem contar que, sem acesso a um serviço apropriado, o comerciante não tem condições de consultar se o cliente tem alguma dívida não paga no mercado, informação importante para a liberação do crédito.

Portfólio completo em análise de crédito:

Especialistas do SPC alertam que perder dinheiro faz parte do risco de crédito, mas essa perda nunca deve ser ocasionada por informações que não foram devidamente avaliadas, ou ainda pela ausência delas.

Entendo a importância de todo esse processo para a economia do país e fortalecimento das nossas empresas, o SPC Brasil disponibiliza aos seus Associados um dos portfólios mais completos de análise de crédito. São produtos e serviços para vários tipos de necessidades do mercado, das consultas mais simples de Pessoa Física como o Novo SPC MAXI que verifica se o cliente possui registros no SPC, cheques sem fundos, protestos e Serasa, até produtos mais completos como o SPC RELATÓRIO COMPLETO que disponibiliza todas as informações cadastrais e de crédito da empresa e seus sócios, além de históricos de pagamentos, relacionamento com fornecedores e outros dados relevantes para a tomada de decisão do Associado.

“O SPC Brasil tem muito conhecimento em análise de crédito, principalmente pela experiência adquirida no movimento lojista. Atualmente temos produtos para diversas necessidades do mercado, seja uma análise de crédito de Pessoa Física ou Jurídica de maneira rápida e simples”, enfatiza Silvia.

Para saber mais ou adquirir esse e outros produtos e serviços, o empresário interessado deve se associar ao SPC Brasil por meio da ACIL – CDL (Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Lambari e Câmara de dirigentes lojistas).

Ligue hoje mesmo: (35) 3271-1750

O QUE É CRÉDITO?

A palavra “**crédito**” vem do latim CREDERE, que significa “acreditar” ou “confiar”; ou seja, quando você concede crédito para o seu cliente é porque confia que ele vai quitar o compromisso financeiro assumido com sua Empresa.



Uma Luz no Farol

pela Redação

O dia 10 de outubro de 2015 já pode ser considerado um marco na história recente de Lambari. Através de um workshop com a facilitadora de processos, Daniela Reis, como mostramos na edição anterior, um grupo de cidadãos lambarienses se reuniu e planejou uma ação coletiva e atraente que iria revitalizar através da ocupação um dos pontos turísticos abandonados da cidade. O local escolhido foi o Farol do Lago, uma das grandes obras que permanecem como um legado de Américo Werneck para a cidade de Lambari.

Junto com as construções do Cassino e do Lago Guanabara, o Farol também foi inaugurado em abril de 1911, e iluminava as gôndolas que realizavam passeios noturnos pelo lago. Há relatos também sobre o efeito que sua luz produzia sobre os vitrais do Cassino; mais um fato que comprova a magnífica engenhosidade de Werneck.

Segundo Antônio Carlos Guimarães, em seu site guimaguinhas.prosaerverso.net, existem documentos que comprovam que a estrutura foi originalmente chamada de Farol da República pelo seu idealizador, uma vez que Werneck defendia o modelo republicano como um regime que traria luz sobre a sociedade brasileira, então governada pelo império. Outra curiosidade é que o Farol foi construído em local e posição estratégicos, pois guarda perfeita simetria com os fenômenos do solstício e do equinócio.

Depois que Werneck perdeu para o Estado de Minas Gerais a concessão sobre Lambari, na época conhecida como Águas Virtuosas, suas obras foram interrompidas. O Farol – assim como o Cas-



sino, o Parque Wenceslau Braz e alguns outros projetos – passou por uma trajetória tortuosa no decorrer dos anos. O espaço foi revitalizado algumas vezes, mas seus tempos de auge haviam passado. O abandono do Farol do Lago marcou com muita lástima as últimas gestões públicas que governaram Lambari.

Porém, esses dias podem finalmente ter chegado ao fim. Em apenas alguns meses, alguns lambarienses resolveram tomar a iniciativa e tiveram o total apoio da prefeitura. O primeiro encontro com Daniela Reis foi promovido pela AMEL e serviu como ponto de partida para que este pequeno grupo se multiplicasse progressivamente através das redes sociais. A cooperação e a enorme abrangência que o evento tomou surpreendeu e motivou a todos. Esses lambarienses souberam então que estavam no caminho certo e que precisavam de um planejamento coletivo para revitalizar o espaço do Farol.

Logo a ACIL e a ATURLAM se juntaram para tornar o evento em um dia histórico. A cúpula do monumento foi completamente refeita com fibra de vidro pela Fibrav e uma luz sobre o Farol voltou a brilhar graças à participação de

(Fotos de Francisco Farias)

todos os associados que acreditaram neste projeto. Agora o Farol é ativado automaticamente todos os dias por um dispositivo foto-sensível que acende quando está de noite e apaga quando está de dia.

O evento também contou com música ao vivo, mesa de som, bazar, slackline, campeonato de ciclismo, peteca, partidas de volei de areia e concursos de fotografia e poesia, sendo este último promovido pelo Centro Cultural Vagão 98.

A ocupação continuou nos fins de semana de novembro, sempre aos sábados. Faça parte você também do movimento #NossaLambari, #MeuFarol nas redes sociais.

A ACIL, a AMEL e a ATURLAM agradecem o apoio imensurável da prefeitura municipal, sem o qual esse sonho não poderia ter se tornado realidade, e parabenizam a todos os lambarienses e turistas que fizeram parte deste momento histórico para a nossa cidade. Outros projetos para o Farol e a Ducha já estão em andamento para serem realizados em 2016.

Nós do jornal O Farol estamos muito felizes por sermos batizados com o nome de um dos monumentos mais importantes da nossa terra natal, agora revitalizado e pronto para mais uma grande etapa em sua história.

Quanto a todas as pessoas que acreditam que, se cada um fizer a sua parte, Lambari pode retomar o seu caminho de glória e prosperidade, Américo Werneck estaria orgulhoso de vocês!



OPÇÃO Lanches

Café Expresso,
Pão de Queijo, Salgados, Doces,
Tortas e Sucos. Aceitamos encomendas.

FONE: (35) 3271-2324

Rua Garção Stockler, 134 - Lambari - MG



Makantis
COMUNICAÇÃO VISUAL
Adesivos em Geral - Banners
Papéis de Parede Personalizados
Camisetas - Sites - Gráfica
hp
HP Látex (35) 3271-2044
Rua Virgílio de Melo Franco, 215 - Centro - Lambari MG

Centro Cultural Vagão 98

Praça Vivaldi Leite Ribeiro, 98
Lambari - MG

(35) 3271-1848

(35) 9880-8886



Ao final, a maior parcela dos lucros e benefícios retorna sempre aos países onde esses produtos foram concebidos e projetados.

Essa divisão do trabalho ocorre também no âmbito das artes e da produção cultural, como nos mercados da música e do cinema. A produção artística é protegida por direitos autorais reconhecidos por quase todas as nações. Na economia global, cabe aos países menos desenvolvidos apenas reproduzir as obras criadas nos países do “primeiro mundo”, expandir o mercado consumidor e remeter royalties volumosos para o exterior.

Que alternativa resta a países como Brasil e China? Só uma educação de qualidade é capaz de nos levar ao patamar “de primeiro mundo”. O objetivo

Quem ganha com a Globalização?

pela **Paulo Astério Guerra** (diretor do Centro Cultural Vagão 98 e colaborador do jornal O Farol)

O consumo de bens materiais é geralmente visto como o único meio para se alcançar o bem-estar e a felicidade. O desejo de consumo se sobrepõe a necessidades mais fundamentais do ser humano. A saúde, frequentemente prejudicada pela poluição da indústria e pelo stress físico e mental da corrida pelo consumo, é um exemplo dessa inversão de valores. Campanhas de marketing bilionárias implantam na sociedade o desejo de trocar um aparelho em perfeito estado por um novo “de última geração”. Milhões de pessoas sucumbem a essa mensagem, dedicando inúmeras horas de trabalho e ignorando os impactos na natureza gerados pela produção anual de milhões de novos aparelhos e descarte de outros tantos. Como explicar que uma atividade econômica que gera uma relação de custo/benefício tão desfavorável e nociva para a sociedade como um todo se mantenha? A resposta está na forma como esses custos e benefícios são distribuídos pela sociedade.

A globalização da economia é uma criação do chamado “primeiro mundo” para colher apenas os benefícios desse

processo de consumo em massa, exportando os impactos negativos para países menos desenvolvidos. Os países ricos reservam para si as etapas mais criativas e bem remuneradas dos processos de produção, como a engenharia e o design de novos produtos, usufruindo de rendimentos de longo prazo sob a forma de royalties e direitos intelectuais. Por outro lado, a fabricação industrial é transferida para países como Brasil e China, que fornecem a matéria prima e mão-de-obra menos qualificada, além de contribuir enormemente para a expansão do mercado consumidor desses produtos. Os trabalhadores desses países “em desenvolvimento” ficam felizes pelas oportunidades de emprego, produzindo e comprando bens supérfluos, projetados por e para outro grupo social.

A qualquer momento, a fabricação desses produtos pode ser facilmente transferida para algum outro país onde os custos de produção sejam mais baratos. O que era “Made in Brazil” passa a ser “Made in China”, ou vice-versa: “No problem for US” ;-).



da educação deve ir além da mera capacitação para o trabalho repetitivo, de baixa criatividade. Uma educação de qualidade deve estimular o indivíduo a investigar o mundo à sua volta, a conviver em harmonia com a natureza e a dialogar com seus semelhantes. São estas as condições básicas para uma sociedade criativa, ca-

paz de buscar soluções originais para os seus problemas específicos, de forma livre e independente. A capacitação para o trabalho deve visar também a pesquisa científica, o desenvolvimento de novas tecnologias e a produção artística e cultural. Para isso, o papel dos professores é de suma importância e deve ser reconhecido e valorizado por todos. Ao mesmo tempo, cabe a todos nós exercer a nossa cidadania de forma consciente, valorizando e incentivando o fortalecimento da nossa cultura e dos nossos artistas.

Devemos também cobrar da classe política e dos administradores públicos uma atuação coerente com esses ideais de bem-estar e felicidade, que não subordine o nosso desenvolvimento a interesses externos.



A Depressão da Inércia

por **Lúcia Mendes** (mestre em Literatura pela PUC-RJ, professora da FAPAC-Lambari, coordenadora do Centro Cultural Vagão 98 e colaboradora do jornal O Farol)

“O que eu tenho a ver com isto?”
“Só eu fazendo, não vai adiantar...”

“Se alguém mais importante ou mais gente fizesse...”

Alguns acontecimentos recentes fizeram com que eu prestasse mais atenção ao número de vezes que ouvimos expressões como estas ao longo do dia. E os dias passam e cada vez mais as pessoas estão acomodadas, esperando que “façam por elas”. Esta situação parece remeter a uma espécie de depressão coletiva, bastante conveniente para dirigentes omissos. E aqui não me refiro apenas a políticos, mas a todos aqueles que têm o poder da gerência, mas não assumem esta responsabilidade.

Para quem é omissos, é mais seguro ter seus subordinados (funcionários, alunos, filhos, povo em geral) em situação permanente de vítimas frágeis e irresponsáveis à espera de um guia salvador.

Mas não precisa ser assim. Em comemoração ao dia do professor, ouvi relatos de profissionais que superaram todas as dificuldades, mas estão alcançando seus objetivos. Talvez isto até não seja tão raro, mas quando é divulgado, coloca-se o sujeito em questão sob a capa de um super-herói, diferente dos humanos normais incapazes de dar conta das mais triviais dificuldades. Acredita-se hoje que é “preciso fazer a diferença” e

isto pode ser considerado um trabalho hercúleo, inatingível para muitos. Mas isto é o que querem que acreditemos, para continuarmos nos sentindo impotentes e dependentes de uma ajuda exterior, como a solução mágica de um conto de fadas.

Na verdade, o que é preciso é mais amor próprio, mais autoconfiança, mais responsabilidade para com o mundo. É preciso que cada um de nós se perceba como importante o suficiente para entender que nossas pequenas ações diárias fazem diferença no mundo e que por isto devam ser feitas da melhor forma possível.

O movimento de ocupação do Farol de Lambari também nos dá este exemplo. É louvável o trabalho extenuante que os organizadores tiveram, mas sem a participação de cada um que divulgou, elogiou, esteve presente no dia, o sucesso não teria sido alcançado. E esta participação só foi possível porque as pessoas tinham laços emocionais com aquele lugar e se envolveram com amor e desprendimento. E assim acontece com movimentos e ações sociais que despertam o ser humano do torpor que a mídia e o poder tentam nos infligir como mecanismo de manutenção do status quo. Ações deste tipo dão frutos porque fazem florescer a inquietude humana que nos permitiu superar dificuldades ao longo da história e permanecer no planeta até a atualidade.

Chega da cultura do mais ou menos! É preciso resgatar o gosto pela excelência, sem o discurso piegas de que a qualidade é excludente. A busca pela excelência tem que ser entendida como uma prática, um hábito saudável e não uma competição neurótica incapaz de diferenciar qualidade de perfeição (esta sim, bem difícil de alcançar). É preciso colocar dedicação e esforço em cada gesto, em cada pequena ação e acreditarmos que é responsabilidade de cada um de nós tudo o que acontece a nossa volta: o lixo que vai para o rio, o adolescente que foge da escola, o alto índice de criminalidade, o preconceito religioso, a fome, a miséria, a intolerância e o aquecimento do planeta. Jogar o papel de bala na rua alegando que não há latas de lixo suficientes continua sendo errado, pois um erro não justifica outro. É preciso lutar por leis mais justas, maior equilíbrio social e democracia.

Mas não se pode esperar que o mundo seja perfeito para só então começarmos a fazer as coisas corretas. Não há ação que não desencadeie uma reação, já postulou Isaac Newton. Portanto, as reações/situações em que vivemos são decorrentes das ações (ou omissões) de cada um de nós, da vontade e da escolha de cada indivíduo, do entendimento de que qualquer atitude nossa, por menor que possa parecer, como uma fagulha elétrica, tem consequências inimagináveis.

Apelo ao povo de Lambari

pela **Redação**

O Lago Guanabara é um local pitoresco e agradável à prática esportiva. Diversas pessoas caminham, correm ou andam de bicicleta diariamente.

Certos motoristas não compreendem por que alguns atletas correm no asfalto ao invés de correrem no passeio e, pensando assim, não desviam seus carros deles, colocando suas vidas em perigo.

Os esportistas correm no asfalto porque o passeio está cheio

de buracos e pedras soltas, que frequentemente ocasionam quedas e entorses.

Pedimos para que respeitem e zelem pela segurança dessas pessoas, que



praticam esportes no entorno do lago para cuidarem da própria saúde, dando bom exemplo à sociedade, além de cuidarem da natureza.

Nosso apelo serve também aos órgãos públicos responsáveis pela manutenção da calçada do Lago que tantas pessoas utilizam diariamente para se exercitar, ir e voltar do trabalho ou apenas para dar um passeio e tirar fotos da linda paisagem.

O nosso segundo apelo aos lambarienses é para que colaborem com a limpeza do lago, uma das principais atrações turísticas de Lambari.

Uma cidade limpa atrai mais turistas e gera maior renda em sua receita.

Lambari merece o respeito de todos e nós agradecemos por isso!

A Caminhada Ecológica do Projeto Lambari Cidade Limpa

pela Redação

No dia 26 de setembro, o projeto “LAMBARI CIDADE LIMPA” realizou uma caminhada ecológica na nascente do Rio Mumbuca. Nesse evento, foram realizadas palestras sobre o ciclo da água, sobre captação e tratamento da água e sobre fossa ecológica, além do plantio de mudas.

“Assim como ninguém escava o terreno dos alicerces de sua casa, porque poderá comprometer a segurança da mesma, ninguém arranca as árvores nas



nascentes e margens do rio, nas encostas das montanhas e ao longo das estradas porque poderá vir a ficar sem água, sujeito a inundações, sem vias de comunicação, pelas barreiras e outros males conhecidos, resultantes de sua insensatez.

As árvores nesses lugares estão para as respectivas terras como o vestuário está para o corpo humano. Proibindo a devastação, o Estado nada mais faz do que auxiliar o próprio particular a bem administrar os seus bens individuais, abrindo-lhes os olhos contra os danos que poderia inadvertidamente cometer contra a si mesmo.”

(Com citação de Osny Duarte Pereira e fotos de Francisco Farias)



Rastros de Lambari - *Caxamambu*

por Jorge Lemos (colaborador do Jornal O Farol)

Benedito ou Mambu, como alguns gostam de chamá-lo, caminha um pouco inclinado para frente, arrasta um dos pés como se pretendesse limpar a rua... Mais velho do que as árvores do Parque Novo e com a resistência dos eucaliptos australianos que ali alimentam as maritacas.

Não lhe importa o calor, o frio, o sol, usa paletó, boné, guarda-chuva fechado, às vezes exibe um celular, um relógio no pulso, ambos enguiçados.

Com um canivete encapado na cintura, é um homem magro, com o rosto marcado pelo tempo e pela inocência de uma criança de seis anos de idade; com uma surdez que o coloca parcialmente distante da realidade, arruma as cadeiras que estão nas calçadas e dentro de bares — suas pretensões para este ato devem

ser doloridas...

Às vezes, estimulado por alguém que deseja fazer, mas deixa que ele os faça, pratica gestos obscenos usando o guarda-chuva e as mãos para representá-los e os reproduz com perfeição...

Em sua brandura profunda esforça-se, comunica-se de seu jeito e os amigos o entendem. Sai de um bar, faz pequenas paradas na frente de outros e, antes que o dia seja consumido pela sombra, lá vai ele caminhando pela Rua Renato Nascimento em direção a Vila Brasil...

Um cidadão que viu e ouviu a maria-fumaça com a inscrição (RMV) no metal negro apitar de manhã, à noite e ao meio-dia. Presenciou aviões de pequeno porte sobrevoando a cidade — aviso de que havia passageiros no aeroporto em

Nova Baden.

Foi expectador da passagem do turismo de temporada para o turismo de férias e, deste, para os de fins de semana em Lambari/MG; testemunhou o tempo gerar costumes capazes de roubar e falirem algumas cidades turísticas... — Ainda não é o nosso caso...

Hoje parece comparar o mundo que se globalizou à sua cidade que não ficou no passado, mas não conseguiu trazer consigo as luzes que lá estavam...

Durante a sua caminhada sobre os paralelepípedos encardidos pelo trânsito, é provável que seu coração ingênuo ame uma Lambari bela e generosa, mas que nunca quis vê-lo de frente — filho cheio de aflições que se movimenta na penumbra da indiferença...


IMOBILIÁRIA
CENTRAL
3271-1282 CRECI 29.534 9979-7121

Tenho os melhores clientes interessados em seu imóvel!

Rua Tiradentes, 162 - Centro (Em frente à Prefeitura) - Lambari - MG
CEP 37480-000 - E-mail: central.lambari@gmail.com


TECNIFIL
UNIFORMES EM GERAL

(35) 3271-1526